

PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA DE CABO VERDE
COMITÉ DO SECTOR DA BRAVA

C O N F E D E N C I A L

Com Conhecimento ao
Cda Olivio Pires
Membro da Comissão Política

Ao Camarada MINISTRO DO INTERIOR

P r a i a

Assunto: Proposta de instalação
de um serviço de Segurança
na ilha Brava

A situação politica que prevalece na ilha Brava é a nosso ver, sensivelmente favoravel, traduzindo-se num progressivo interesse manifestado pelas Massas em particular nas actividades que tem sido levadas a cabo pelas estruturas partidárias e das O.N.S. no Sector.

A melhoria do nivel de conscientização das massas populares que ora constactamos não é mais do que o produto das inumeras e eficientes respostas dadas pelo nosso Partido e Estado, aos problemas surgidos na ilha, o crescente papel do Partido na democratização da sociedade que se torna cada vez mais patente, ao notório esforço das estruturas partidárias no sentido de encararem as principais preocupações e aspirações dos trabalhadores e de ajudalos a encontrar as soluções possiveis, isto é pelo reconhecimento do PAICV como principal instrumento e garantia da construção da Sociedade Nova Progressiva e com o Poder nas mãos do Povo.

Como é normal o aumento da conscientização não se processa apenas a favor nosso. A evidência de que o nosso Partido se identifica com os interesses e aspirações dos trabalhadores não passa de percebido, tanto a estes, como principais beneficiados, mas como também as camadas exploradoras.

Certas hostilidades patentes por alguns funcionarios sob sob camiflagens de sentimentos bairris e regionalistas não podem ou não devem ser sistematicamente isoladas de atitudes provocatórias de missionários católicos que constantemente sugerem, ou

fingem submeter a apreciação de alguns auditórios religiosos e preocupações de uma eventual causa dos fracassos de Organização a eles affectos residem nas actividades Partidárias ou nas Organizações de Massas nomeadamente a JAAC-CV e a OM-CV. Neste contexto poderíamos ainda situar igualmente as atitudes aparentemente conciliatórias com o Partido e as autoridades locais de certos comerciantes, mas que não deixam de abordar este ou aquela militante com que têm certa afinidades ou compromissos no sentido de se afastarem de "Politica".

Ainda relativamente a igreja católica temos de assinalar com alguma preocupação a abertura de venda de livros aos crentes de teor anti-Comunista originando alguma preocupação a camada juvenil do Partido e das Organizações de Massas.

As religiões protestantes (Nazarenos e Adventistas) cujo membros limitam unicamente a assistir ás reuniões, quando o fazem, ou a participar em trabalhos voluntários obtendo-se por vezes de participar em manifestações politicas ou nas comemorações dos dias consagrados como feriados Nacionais (dias que quase sempre escolhem para organizar campanhas de passeios religiosos) não deixam de ser considerados.

Certos emigrantes que não deixam de mostrar hostilidades com o regime instituido sugerindo como alternativa o modelo politico Americano, são outros dados que poderiam ser tratados.

Contudo, em regra geral, esses emigrantes não poderão constituir grande perigo para ser util a qualquer acção subvertiva. De qualquer maneira importa assinalar que essas manifestações não devem deixar de ser acompanhados criteriosamente por serviços especiais de recolha e tratamento de dados.

O funcionamento pouco estavel das estruturas do Partido no Sector não favorecem a curto prazo garantias de cuidar devidamente do assunto.

Ao diminuto contingente do corpo Policial (3 Agentes) não se pode exigir nem esperar muito, apesar de serem todos militantes do Partido. Além disso, não estamos seguros de que poderão ser muito a nosso favor pelo menos dois deles em situação delicada onde se tenha que optar por uma das duas posições, principalmente quando se trata de Igreja ou Partido.

Repetimos que a nossa situação não é aflitiva mas nem por isso devemos deixar de preocupar-nos com a vigilância.

Propomos em face de todo isso:

1. que se aumente o efectivo das Forças de Ordem Publica na ilha

- 2 . Que se proceda a criação de condições para implantação efectiva de Milicias Populares
- 3 . Que seja designado um serviço de Segurança para esta ilha dirigido por um camarada cuja graduação equivale ao chefe de Posto Policial e que cuidará das questões relativas a Segurança.

Permita-nos sugerir o nome de um camarada que o nosso entender poderá equilibrar o actual estado das coisas que acabamos de nos referir.

Trata-se de AQUINALDO MONIZ GONÇALVES, membro do Comité do Sector, tendo frequentado o Curso de Superação Política na URSS, habilitado com 2º Ano do Ciclo Preparatório, disciplinado, sem compromissos ou afinidades acentuados com os sectores hostis ao nosso regime, gosando de boa reputação, Este camarada tem prestado apoio ao Posto Policial sempre com prontidão.

Caso poderem considerar essa sugestão, propomos que fosse submetido a uma formação intensiva onde e quando o Ministério achar conveniente.

Do nosso lado dar-lhes-íamos todo o apoio que nos figuraria possível e necessária.

Sem mais assunto de momento enviamos as nossas;

Saudações Frat~~er~~nais

Pel'0 Comité do Sector

/ ISILDO ARMANDO SILVA /

1º secretário

Comité do Sector da Brava aos 22 de Fevereiro de 1984